

4.3 MORRER POR AMOR

“Morrer” é “morrer” e quando uma pessoa se encontra dentro de um caixão... esta vida terrena já não existe mais! Mas é útil aprender a “lição do caixão”: ... ele não tem gaveta e no além você não leva nada, ele te ensina a pobreza! Dentro do caixão você não fala mais, será a vida que você viveu a falar! O caixão te mostra se você construiu laços profundos nesse tempo terreno, ou se ninguém sente nada pela tua morte... o caixão te ensina o que vale, te ensina que só o amor é capaz de romper as barreiras da morte.

Ninguém gosta de morrer porque fomos feitos para a vida, como Deus. Difícil é entender que a vida em Deus é PURA ENTREGA, aniquilamento voluntário por amor. **A MÁXIMA ALEGRIA, A VIDA DE DEUS É MORRER POR AMOR:** “Não há amor maior do que aquele que dá a vida pelos seus amigos”.

Depois do pecado, isso ficou muito confuso para nós. Parece quase que tudo o que Jesus pede não seja por nada “Vida” e que acabe conosco, acabe com a nossa “AUTO-ESTIMA”. Temos a sensação que a palavra de Jesus nos escraviza mortalmente. De verdade o diabo fez um carrossel de confusão na nossa cabeça e somente com muita reflexão podemos clarear o caminho. Ele nos fez acreditar que *“dinheiro, sucesso e comida... isso sim que é vida... andar de cima para baixo com um carrão, mandar e desmandar, fazer o que eu quero... ser dono do meu nariz, ter poder, dominar, me divertir com bebida, futebol, farras, até droga, isso é o máximo, porque eu não sou careta não...”* Essa é a vida do ‘mundão’, mas será que essa vida conseguirá passar o limiar da morte?

Pois é, a lógica do mundo vai exatamente ao contrário do pensamento de Deus. Mas nós precisamos dar um passo por vez, porque é difícil mudar o pensamento de uma vida inteira.

Por incrível que pareça a **palavra “ESCRAVO”** é o que mais expressa, nesse mundo, A ESSÊNCIA DO AMOR: a total entrega sem nada pedir em troca. Por isso que ***Maria se entrega totalmente a Deus dizendo: “Eis aqui a escrava-serva do***

Senhor, faça-se em mim segundo a tua Palavra” (Lc 1,37).

Maria entrega concretamente a Deus o seu corpo de moça, na flor da idade para que Jesus seja nela concebido e faz isso não somente como uma “esposa”, mas como uma “escrava”, que se derrama pelo seu Senhor. Quem entende Deus, tem o pensamento de Deus e sempre busca o máximo da entrega porque ali está o **encanto** da vida.

Lembramos também de Maria, irmã de Lázaro, que no Evangelho quebrou o frasco de perfume. Esse gesto significava *“se quebrar e se derramar totalmente por Jesus”* (Mc 14,3). Não contentando-se com isso, lavou os pés de Jesus com suas lágrimas e enxugou com seus cabelos (Jo 12,1-10). Escravo nenhum, nesse mundo, faria isso. Maria realiza o convite de São Paulo: *“Outrora ofereceste vossos membros como escravos à impureza...oferecei-os agora como escravos a serviço da Justiça (=a lei de Deus) para a Santificação”* (Rm 6,19).

A Palavra “escravo”, por quanto dura expressa maravilhosamente o que Jesus entende. Por isso que ***Jesus se reduziu a nada, assumindo a condição de servo-escravo*** (Filipenses 2,7).

Por isso que o Monfort nos convida a ***tornar-nos escravos de Maria***, que nos entrega a Jesus: ***“Totus tuus”***, como falava o nosso querido João Paulo II.

A vida e a morte de um escravo estão na mão do seu senhor. A vida e a morte de quem ama estão entregues à pessoa amada, é ***uma entrega totalmente, sem volta.***

Esse discurso é infinitamente mais profundo do que possamos imaginar e vai nos levar muito longe se tivermos a paciência de acompanhar o pensamento e as escolhas de Jesus.

“Se o grão de trigo não cair na terra e morrer, ficará só (sem amor, sem relação), se morrer dará muito fruto” (João 12,23-26). Para entender o amor precisa aceitar a radicalidade do amor. O amor é “tudo ou nada”. Não existe possibilidade nenhuma de se entregar pela metade, de pensar: “se não dá certo... pulo fora!”.



Uma vez que você entra na terra e começa a morrer, não há mais caminho de volta. O frasco de perfume quebrado não volta mais a ser inteiro e o perfume derramado não volta a se recolher dentro do vaso. Se derramar é um caminho sem volta.

Não tem como amar e ficar “vivos” ao mesmo tempo (ficar vivos do jeito que o mundo entende). Não tem como amar e ficar “prosperando”, “ganhando dinheiro”, “banqueteando” porque o **Amor te despoja**: “A quem te pede o manto, dá também a túnica...”. Uma vez que você doa tudo, para você não fica mais nada. Esse é o amor!

O amor te desarma: “A quem te bate numa face, oferece também a outra”. O Amor te deixa “nu”: “Vá vende tudo o que tens, dá aos pobres, vem e segui-me!”

O amor te torna escravo: “O primeiro entre vós seja o último, aquele que serve, o escravo de todos...”

Numa palavra, amar como um “escravo” significa aniquilar-se por amor!

Quem consegue ser “alguém” do jeito que o mundo quer, seguindo esse caminho?

“Se o grão de trigo não cair na terra e morrer, ficará só, se morrer dará muito fruto”.

Jesus fala claro: não há possibilidade nenhuma de amar alguém sem “morrer” por esse alguém:

“Esse é o meu mandamento: amai-vos uns aos outros como eu vos amei. Não tem amor maior de quem dá a vida pelos seus amigos” (João 15,12).

É de Jesus que devemos aprender o amor e não de um filósofo ou da lógica do mundo e o amor de Jesus não admite se entregar pela metade: ou tudo ou nada!

Repetimos, Jesus fala muito claro: se o grão de trigo não morrer **ficará só**. Quer dizer: não terá amizade nenhuma, será estéril e triste como um galho seco, não terá o amor de ninguém porque ele impede que o amor penetre nele, sentirá um grande frio e uma grande solidão, que lhe antecipa o inferno, o reino da solidão. O grão que não cai na terra, poderá até ter a impressão

de ser bonito, perfeito, procurará guardar o seu físico quanto mais possível, até fazer “cirurgia plástica” para que a sua pele não tenha rugas, mas seu destino é a morte, por dentro e por fora.

*Vice-versa: quem escolhe morrer, se afundar na terra, desaparecer, se perder, se estragar, se gastar, morrer, se derreter, apodrecer... quem aceita o arrepio da morte por amor, quem tem a coragem de se entregar sem reservas, se esquecer de si mesmo para sempre, esse **SE ENCONTRARÁ, DE REPENTE RENASCERÁ DE NOVO**, renascera cem vezes mais fecundo, mais bonito, mais feliz.*

Jesus nos explica o que é o amor. Ele não nos pede de dar a vida para ser um pouco mais “bonzinhos”, mas porque “dar a vida” é a nossa natureza mais profunda, o que nos torna “filhos de Deus”, “semelhantes” a Deus, “imagem” de Deus (Cf. Gênesis 1,27).

Dar a vida é a nossa “personalidade” mais verdadeira. Entregar-se e esquecer-se completamente de si é a única vida digna de um filho de Deus porque Deus é assim.

Nós não conhecemos Deus nos livros, mas na cruz. É na cruz que ele proclama solenemente: **“EU SOU”, “EU SOU REI”,** não quando multiplica os pães e os peixes, não quando ressuscita os mortos, **MAS QUANDO AMA, ENTREGANDO-SE ATÉ O FIM.**

Não há possibilidade nenhuma de se unir a uma pessoa sem morrer por ela e nela, sem se anular por ela, como acontece na SS. Trindade.

Se eu não morrer em você, seremos sempre dois, distintos, autônomos, até juntinhos, mas não UM DENTRO DO OUTRO como pede Jesus, e como nos ensinou Jesus.

Para eu ser um com você devo me ANULAR, ANIQUILAR a tal ponto que só fica em mim a vontade imensa de te amar, porque o restante já te dei tudo: te dei o meu dinheiro, as minhas posses, entreguei-te os meus gostos, porque agora gosto do que você gosta; entreguei-te a minha vida. O meu maior desejo é morrer por você: “Há um batismo que devo receber (a cruz) e como estou angustiado até que não esteja consumado, fogo vim trazer à terra e como queria que já estivesse aceso!” (Lucas 12,49). A nossa verdadeira personalidade cresce na medida que anulamos o nosso “eu” por amor. A nossa inteligência não pensa mais em como ganhar dinheiro e poder, mas tem um só pensamento: fazer o bem, fazer você verdadeiramente feliz, levantar os pobres e caídos. Morrer nus, como Jesus na cruz, porque tudo doamos por amor. Cada fibra do nosso ser não pensa em si mesma, mas no outro: a nossa auto-realização suprema é realizar os irmãos. O MEU “SER” COINCIDE COM O MEU PERFEITO “NÃO SER” POR AMOR. Essa é a perfeita realização de Jesus, sua máxima alegria!

A **paixão da Cruz** é realmente a “paixão” de Jesus. A imolação para o ser humano ferido pelo pecado é o que mais Jesus deseja. E bem sabemos que só “o Amor cobre uma multidão de pecados”. O amor comporta necessariamente “dar a vida”. Se você também fizer isso comigo, então seremos como o **Pai** e o **Filho** na **SS. Trindade**. **A condição para ser UM, viver um dentro do outro é “morrer” uns pelos outros:**

*“Que todos sejam UM,
Como tu Pai estás em mim e eu em ti,
Que eles estejam em nós,
Para que o mundo creia que tu me enviaste.
Eu dei-lhes a Glória (o relacionamento de amor),
que tu me deste,
Para que SEJAM UM COMO NÓS SOMOS UM.*

*Eu neles e tu em mim,
Para que sejam CONSUMIDOS (aperfeiçoados)
NA UNIDADE” (João 17,20-23)*

Clara é forte é a afirmação de Jesus: **“Quando tiverdes levantado o Filho do Homem** (depois que me tiverdes crucificado), então conhecereis **quem sou** e que nada faço de mim mesmo, **mas falo do modo como o Pai me ensinou**. Aquele que me enviou está comigo; ele não me deixou sozinho, porque faço sempre o que é do seu agrado” (Jo 8,27-28).

Esse não é um discurso abstrato. Não há nada de mais emocionante e atraente para o homem do que essa entrega no amor e até que não alcançamos esse modo de viver, que Jesus nos ensinou, seremos sempre insatisfeitos. O amor não se contenta de fazer gestos de amor, mas anseia **morrer totalmente por amor, a cada minuto, a cada segundo sem parar.**

Isso aparece com uma clareza extrema na Santa Eucaristia. Ela nos mostra que o *sacrifício de si mesmo* faz parte da estrutura íntima do amor, da essência de Deus. No Capítulo 6 de João, explicando a Santa Eucaristia, Jesus diz: “Eu sou o pão vivo”. Sabemos que o sentido do pão é ser “devorado”, “consumido” pelos homens e é isso que Jesus anseia: “Jesus insistiu: se não COMERDES A CARNE DO FILHO DO HOMEM, e não BEBERDES seu sangue, não tereis a vida em vós” (João 6,53).

O maior desejo de Jesus é SE COLOCAR ENTRE OS DENTES DOS HOMENS!

Jesus deseja ser triturado, devorado, comido PELOS DENTES DE QUEM VIVE A COMUNHÃO COM ELE.

Jesus não deseja o martírio pensando nos inimigos, que o crucificam. JESUS NÃO MORREU NA CRUZ somente PARA SALVAR-NOS DO PECADO, mas EM PRIMEIRO LUGAR ELE MORREU PARA NOS MOSTRAR COMO DEUS AMA, para nos explicar que quem ama se entrega e morre feliz, totalmente e concretamente, pela pessoa amada.

Nunca acabaremos de refletir nisso.

Um dia, um irmão acolhido nos disse: “Estou angustiado! Alguns anos atrás, quando estava na vida louca, eu tinha uma namorada. Fomos juntos a uma festa e eu sabia que lá estariam também os meus inimigos, mas, dessa vez, foi diferente, eles estavam armados.

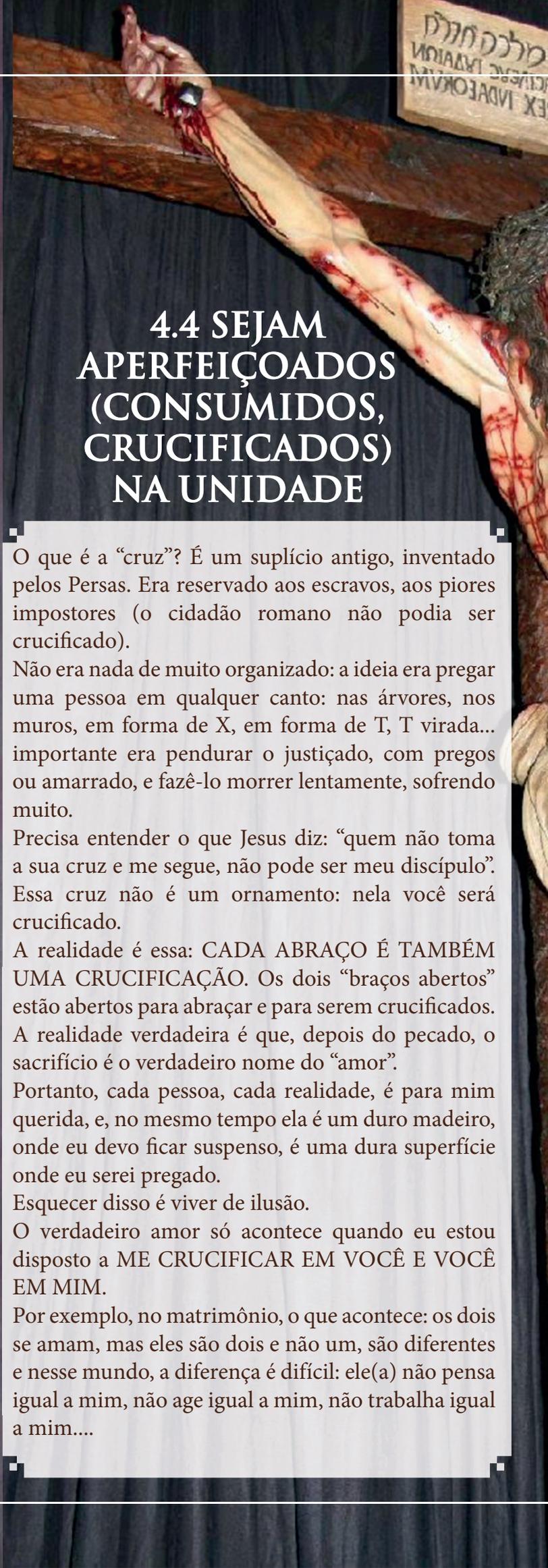
Logo começou a briga e eles atiraram em mim. A minha namorada, sem hesitar se jogou sobre mim, me abraçou para me proteger e levou um tiro no meu lugar, a bala pegou nela, entrou por um lado do pescoço e saiu pelo outro. Ficou paraplégica pela vida inteira, numa cadeira de rodas, sem poder mais se mexer até hoje.

Ela se entregou por mim e eu continuei na vida errada, até que um dia nos encontramos de novo e ela me disse: “Puxa, dei quase a minha vida por você e você não se dá valor! Você não sai da lama!”

Essa frase penetrou em mim, mais que uma faca e decidi sair da rua e hoje estou aqui. Mas aquela moça que me salvou, hoje se encontra sozinha porque a mãe dela faleceu. Não somos namorados mais, mas eu a amo de coração e sinto que devo fazer algo por ela...”

Conseguimos encontrar uma solução, mas esse fato que um coordenador de uma casa nos contou, explica muito bem o que Jesus fez e faz por nós: ele se joga ao nosso pescoço, nos abraça e leva o tiro no nosso lugar. Esse fato mostra que “não há amor maior de quem dá a vida pelos amigos”.

Você pode fazer mil discursos, mas, espremendo-os, não vai sair uma gota de amor. **A MEDIDA DO AMOR É O QUANTO VOCÊ MORRE (em todos os sentidos) PELAS PESSOAS QUE VOCÊ AMA.**



4.4 SEJAM APERFEIÇOADOS (CONSUMIDOS, CRUCIFICADOS) NA UNIDADE

O que é a “cruz”? É um suplício antigo, inventado pelos Persas. Era reservado aos escravos, aos piores impostores (o cidadão romano não podia ser crucificado).

Não era nada de muito organizado: a ideia era pregar uma pessoa em qualquer canto: nas árvores, nos muros, em forma de X, em forma de T, T virada... importante era pendurar o justicado, com pregos ou amarrado, e fazê-lo morrer lentamente, sofrendo muito.

Precisa entender o que Jesus diz: “quem não toma a sua cruz e me segue, não pode ser meu discípulo”. Essa cruz não é um ornamento: nela você será crucificado.

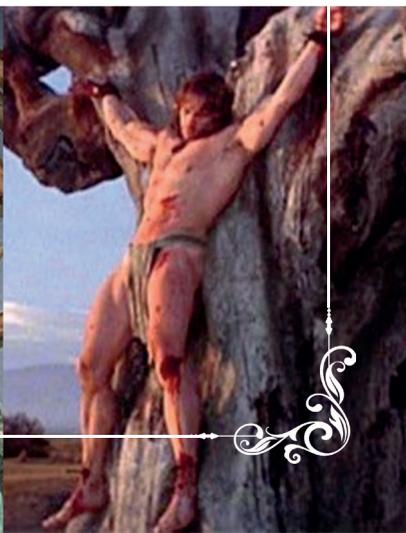
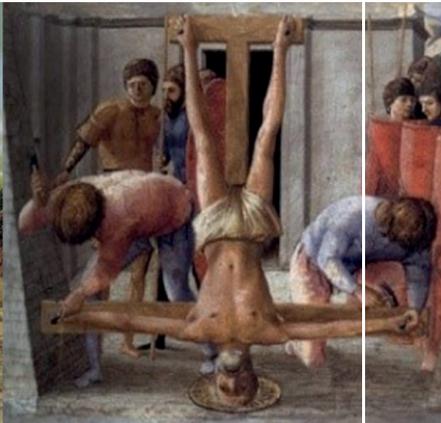
A realidade é essa: **CADA ABRAÇO É TAMBÉM UMA CRUCIFICAÇÃO.** Os dois “braços abertos” estão abertos para abraçar e para serem crucificados. A realidade verdadeira é que, depois do pecado, o sacrifício é o verdadeiro nome do “amor”.

Portanto, cada pessoa, cada realidade, é para mim querida, e, no mesmo tempo ela é um duro madeiro, onde eu devo ficar suspenso, é uma dura superfície onde eu serei pregado.

Esquecer disso é viver de ilusão.

O verdadeiro amor só acontece quando eu estou disposto a **ME CRUCIFICAR EM VOCÊ E VOCÊ EM MIM.**

Por exemplo, no matrimônio, o que acontece: os dois se amam, mas eles são dois e não um, são diferentes e nesse mundo, a diferença é difícil: ele(a) não pensa igual a mim, não age igual a mim, não trabalha igual a mim....



4.4.1 A CRUCIFICAÇÃO DO ESPOSO NA ESPOSA E DA ESPOSA NO ESPOSO EXIGE:

- Você se crucificar NOS gostos do teu esposo/a (porque o cardápio do almoço é único)
- Você se crucificar NO raciocínio do seu esposo/a (porque a decisão final só pode ser uma)
- Você se crucificar NO jeito do seu esposo/a (porque a família tem só um rosto unitário)
- Você se crucificar NO ritmo do seu esposa/a (porque o carro é um, o pic-nic é um, a cama é uma só...)
- Você se crucificar NO pensamento do seu esposo/a (porque a educação dos filhos só pode ser uma...)
- Você se crucifica NA história do seu esposo/a (porque não se pode cancelar o passado de uma pessoa)
- Você se crucificar NO PECADO do seu esposo/a, como fez Jesus (não existe nenhum anjo em carne e osso e... até os anjos pecaram. O meu esposo/a se confessa igual a mim, então peca e o pecado doe a quem recebe suas consequências)
- Você se crucificar NA TRAIÇÃO do seu esposo/a (eu não posso trocar de esposo(a) quando ele(a) me fere na minha mais íntima profundidade)

Continue você....

4.4.2 A CRUCIFICAÇÃO RECÍPROCA DENTRO DA COMUNIDADE EXIGE:

- Você se crucificar NOS limites e defeitos dos teus irmãos e, uma vez “crucificado” é difícil sair
- Você se crucificar NA falta de privacidade e de auto-organização (veja a comunidade dos apóstolos e das discípulas, que por três nos andaram de cima para baixo no inteiro território de Israel, sem ter uma pedra onde apoiar a cabeça, como Jesus)
- Você se crucificar NO TEMPERAMENTO, NO CARATER, até no egoísmo do irmão, NO pecado do irmão, porque, viver em comunidade é estar todos dentro do mesmo barco e viver a “comunhão dos santos e dos pecadores). Isso é o que nos torna muito semelhante a Jesus na cruz, que assumiu o nosso pecado. Aqui a verdade que “o amor cobre uma multidão de pecados” se realiza plenamente. O Hino ao amor nos ensina isso com clareza.
- A crucificação dentro da comunidade significa **morrer às nossas ideias, ao nosso modo de ver as coisas, para entender bem e abraçar o pensamento do irmão** (...“Se alguém te forçar a andar um km, anda dois com ele!” (Mt 5,41). Se você está disposto a levar um tiro no lugar do teu irmão, será que você se preocupa de andar com ele 1 km a mais? Tudo se torna pequeno para quem ama assim).
- **Morrer aos nossos planos e sonhos.** “*Quem perde a sua vida a encontrará, diz Jesus*”, mas para encontra-la precisa antes perde-la, ou seja, doa-la.
- **Morrer aos nossos costumes ao nosso jeito de fazer as coisas** para fazer o irmão feliz. É muito engraçado quando nos encontramos para realizar um trabalho; um fala: *na minha família se fazia assim e isso é o melhor jeito; o outro fala: não, eu estou acostumado a fazer diferente e já vi que como eu faço dá certo...*

Os dois são capazes de brigar sustentando que o próprio jeito é melhor, *mas o melhor seria amar, se esquecer, se aniquilar como Jesus nos ensinou. Chiara Lubich dizia: “É melhor o menos perfeito em unidade, do que o mais perfeito em desunidade”*, colocando em destaque que nada pode destruir a perfeição da unidade. Devemos tender à perfeição sim, porque Deus é “lógica”, é “beleza” é “perfeição”, mas, fazendo isso, não podemos atropelar a unidade, porque perderíamos a vida e sem vida não há como correr atrás de perfeição nenhuma.

Como seria bom tomar para a nossa vida o firme propósito de MORRER, morrer sempre, morrer quanto mais pudermos para nos unir profundamente.

QUEM NÃO MORRE NÃO AMA E FICARÁ PARA SEMPRE SOZINHO.

Somente a morte por amor permite de entrar e habitar no coração do irmão. Essa moça que estamos falando, se entregou para receber o tiro no lugar do namorado; nunca mais sairá do coração desse jovem mesmo se o namoro terminou.

Continue você apontando as cruzes comunitárias nas quais devemos nos crucificar...

4.4.3 CRUCIFICADO NO MEU IRMÃO DE RUA (“EU SOU”)

- Você se crucifica NA humilhação do irmão
- Você se crucifica NA sua loucura
- Você se crucifica NO seu perder tempo, ficar à toa, vagabundando, na sua inutilidade...
- Você se crucifica NA sua sujeira, na sua droga, na sua cola, na sua cachaça... nos seus vícios, porque ele não muda em um estralar de dedo e talvez não será nessa vida que se liberta de sua escravidão
- Você se crucifica NO seu rebaixamento
- Você se crucifica NO SEU PECADO...

Continue você....Tente continuar você, o que nessa vida de entrega aos irmãos de rua é um madeiro no qual você está sendo crucificado?

A identificação é uma crucificação: eu não posso sair da cruz, não posso me “des-pregar da cruz”. Isso te limita e... no limite máximo, você experimentará a Ressurreição.

4.4.4 A CRUCIFICAÇÃO DA TUA VOCAÇÃO EXIGE:

Cada escolha, como sabemos, automaticamente elimina as demais. Se eu vou para direita, não posso contemporaneamente ir para esquerda... Se caso com uma mulher, automaticamente decido de não casar com nenhuma outra e o mesmo vale para a mulher...

Se o meu chamado é viver dentro das 4 paredes de uma casa, automaticamente devo renunciar às grandes viagens missionárias de São Paulo...

Não posso pensar que os filhos sejam compatíveis com uma evangelização estilo São Paulo, São Tomé, São Francisco Xavier, São Francisco de Assis, Santa Madre Teresa de Calcutá...

Do outro lado, se eu me sinto chamado à Vida Consagrada, a casar com Deus, a uma missão universal, então automaticamente renuncio a uma intimidade conjugal, genital, pro-criativa e unitiva, direito natural de todo ser humano, e abraço o chamado a uma intimidade “esposal” com Deus. Isso é um sacrifício que custa. Sabemos bem que São Francisco, que teve uma juventude turbulenta e sentia muitas tentações sexuais, se jogava na neve e nos espinheiros para vencer.

Os consagrados são chamados à vida do céu, mas não podemos pensar que isso seja um caminho sem espinhos...

Assim, também, devemos admitir com sinceridade que muitas vezes o casamento é um verdadeiro martírio, como falava São Paulo: “Mas as pessoas casadas terão as tribulações da vida matrimonial, e eu gostaria de poupar-vos isso.” 1 Cor 7,28. No sentido que a esposa queria



se entregar à vida da Igreja e não pode porque o marido a quer em casa, para limpar, ordenar a casa e ser uma “lareira” na família e ela deve ficar, porque é isso o matrimônio. Sua vocação é VIVER CRUCIFICADA NO MARIDO. Quando o marido se converter, ela também poderá ressuscitar. Assim o homem, às vezes sente um grande desejo de sair evangelizando, ou de viver 24 hs por dia dentro de uma casa de acolhida, mas não pode! Deve estar em casa às 18:00 para estar com sua esposa e filhos e viver sua missão familiar... Ele vive CRUCIFICADO NA ESPOSA. Seu desejo é conversar com o marido, ser objeto de atenção do marido... e o marido deverá deixar 100 irmãos acolhidos da rua para dar um carinho na sua esposa, seus filhos, dentro da sua casa e isso custa... Se um dia a esposa também vibrar igual o marido, os dois poderão se entregar mais, mas CASANDO, ESCOLHERAM DE SE CRUCIFICAR UM NO OUTRO.

Tente continuar você, o que nessa vida familiar é um madeiro no qual você está sendo crucificado?

4.4.5 CRUCIFICADO NUMA CULTURA, EM UM MUNDO QUE VOCÊ DEVE EVANGELIZAR:

Isso é muito forte para todos. Partimos de uma análise simples: você quer se encarnar em uma favela... nos piores bolsões de pobreza do mundo que você vive... Pois bem, você deverá aguentar o funk “desgramado”, um som que estoura os ouvidos a noite inteira, uma ignorância provocatória, uma baixeza em todos os níveis... Você deve aceitar de ser CRUCIFICADO NOS BARRACOS DA FAVELA QUE VOCÊ MORA! NAS PESSOAS QUE VOCÊ QUER EVANGELIZAR.

Você se crucifica na baixeza dos vícios da favela, nas brigas... toda tentação de ir embora da favela é igual à tentação de descer da cruz.

Tente continuar você, o que nessa vida é um madeiro no qual você está sendo crucificado?

No caso de um outro país, como é o Haiti, precisará viver “crucificados” na cultura do Haiti, por exemplo, crucificados NO pedir, pedir, desse povo... você dá a vida e eles te pedem “dólar” e te chamam de “calê-machê” (vagabundo) porque você não dá o que eles pedem. Você sofre por eles... mas eles não têm ‘dó’ de você não, e te exploram até te deixar sem a roupa do corpo... Isso é duro demais, mas você não pode esquecer que Jesus deu a vida para o carrasco que o crucificava, que não tinha “dó” dele.

Ou você se crucifica NO egoísmo ancestral desse povo (que o prostra) ou você sai correndo...

Crucificado NA cultura do Haiti, significa ainda “crucificado” NA língua desse povo, uma língua pobre de palavras, exatamente como Jesus fez se crucificando ao aramaico... imagine, passar da “onisciência” ao aramaico...

Colocamos, aqui, em destaque, os elementos evidentes que criam dificuldade, mas toda cultura tem seus espinhos, mas também suas rosas. O Haiti está cheio de pérolas e rosas que precisa descobrir, mas somente um “missionário crucificado” poderá descobri-las.
